

“MARIAS” QUE EMPREENDEM SONHOS, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Maria José da Silva Santana ¹
Cristiano de França Lima ²

RESUMO

Em 2019, com a criação de um Fundo de Microcrédito voltado para mulheres, na cidade de Glória do Goitá, interior de Pernambuco, têm-se promovido o empoderamento feminino e a equidade de gênero. Criado para fomentar atividades geradoras de renda, este fundo foi promovido pela Acreditar, uma organização não-governamental. Desde então, 200 mulheres, em sua maioria negras, foram contempladas por este fundo. Sabe-se que a concessão de microcréditos às pessoas de baixa renda tem um efeito multiplicador positivo na economia e nas condições sociais das mesmas. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o número de famílias chefiadas por mulheres, no Brasil, tem aumentado. Também, conforme o IPEA demonstra, em boletim em 2023, a renda das famílias negras foi sempre menor, independente do arranjo familiar, das de não negras. Diante deste contexto, este trabalho busca analisar as contingências e as habilidades sociais que as mulheres em Glória do Goitá tiveram e adquiriram ao longo de sua participação no Fundo de Microcrédito. Para isto, a autora e o autor opinaram a escrutinar três fatores: a autonomia que elas conquistaram, o conhecimento produzido por elas e o exercício da cidadania ativa. De caráter quali-quantitativa, a análise feita neste trabalho ancora-se nas discussões de gênero e interseccionalidade, bem como na Teoria dos novos movimentos sociais. Nessa perspectiva, essas análises são essenciais para entender as complexidades das desigualdades sociais enfrentada por essas mulheres. A teoria dos movimentos sociais amplia essa análise e aborda questões além das tradicionais, reconhecendo a importância de considerar raça, sexualidade, classe e outras identidades que lutam por igualdade e justiça social. Por fim, fica evidenciado que as mulheres encontram, por meio do microcrédito, chaves para melhoria de suas condições econômicas, além de promover a percepção das mesmas de satisfação e autonomia. Mas, encontram socialmente ainda com suas cidadanias negadas.

Palavras-chave: Mulheres, Microcrédito, Autonomia, Conhecimento, Cidadania.

¹Pedagoga pelo Centro Universitário Faculdade Osman Lins (UNIFACOL); Especialista Libras e Educação Especial (UNICA); estudante de especialização em Psicopedagogia Institucional (UNIFACOL); Supervisora pedagógica da OSC ACREDITAR-Capital Humano e Transformação Social, Membro do coletivo Ação Ubuntu, mariajss1512@gmail.com

² Doutor em Sociologia pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. Professor substituto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), locado no Centro de Educação. Professor do Centro Universitário UNIFACOL. cristiano.fralima@gmail.com.